

O USO DO DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jakeline dos Santos¹; Ketharine C. B. Assunção²; Everton V. Pastana³; Samilena L. Progenio⁴,
Kelliton da S. Moura⁵; Gisele da C. Ramos⁶

^{1,3} Universidade Federal de Alfenas, Campus Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Federal do Pará, Campus Cametá, Pará, Brasil.

^{4, 5, 6}. Universidade do Estado do Pará, Campus Cametá, Pará, Brasil.

jakeline.dsantos07@gmail.com.

Palavras-Chave: Resíduos Sólidos, Sustentabilidade, Audiovisual.

Introdução

A urgente necessidade de transformações para superar as injustiças ambientais, desigualdade social, apropriação da natureza e da humanidade como objetos de exploração e consumo é evidente. Em uma cultura de risco, os efeitos muitas vezes escapam à percepção direta, mas suas consequências afetam não apenas aqueles que os produzem, mas também outras pessoas, espécies e gerações futuras. A atual crise ambiental, sem precedentes na história, resulta da magnitude dos poderes humanos, onde cada ação gera efeitos colaterais e consequências não antecipadas, tornando inadequadas as ferramentas éticas herdadas do passado. O filósofo Hans Jonas expressou essa crise ética de incertezas ao afirmar que "nunca houve tanto poder ligado com tão pouca orientação para seu uso", ressaltando a necessidade de sabedoria em um tempo em que a crença nela é escassa (Ferreira *et al.*, 2007).

Nesse sentido, a educação ambiental torna-se assim um pilar fundamental no enfrentamento dessa crise, ao intensificar seu compromisso com a transformação de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, envolvendo todos os habitantes de cada comunidade de maneira contínua e inclusiva, promovendo o respeito à diversidade biológica, cultural e étnica, enquanto fortalece a resistência da sociedade contra um modelo destrutivo nas relações entre os seres humanos e o meio ambiente.

A Educação Ambiental (EA) é uma prática histórica que se desenvolveu ao longo do tempo com o objetivo de oferecer alternativas sustentáveis e mitigar os desafios enfrentados pela sociedade. A EA, em suas várias formas, é vista como uma abordagem fundamental para a proteção do meio ambiente e para a promoção da sustentabilidade da vida (Branco *et al.*, 2018). Quando vinculado à educação, possui uma relevância histórica e evoluiu com o objetivo de criar soluções para as crises ambientais, ao mesmo tempo em que promove novos valores éticos associados à sustentabilidade (Souza, 2020).

Para Virgens (2011), a função da escola em relação à educação ambiental é unir as pessoas para que, em conjunto, desenvolvam uma personalidade que valorize a vida e a coloque como prioridade, enfatizando a importância da preservação do meio ambiente. Dessa forma, a escola torna-se um espaço fundamental para despertar a consciência crítica dos alunos, incentivando práticas sustentáveis no cotidiano e promovendo valores de responsabilidade coletiva.

Nesse sentido, a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e estabelece princípios e objetivos fundamentais para integrar a dimensão ambiental em todos os níveis de ensino e na sociedade como um todo. Ela busca promover a compreensão das relações complexas entre o ser humano e o meio ambiente, garantir o acesso democrático às informações ambientais, além de estimular a construção de uma consciência crítica voltada para a sustentabilidade (Brasil, 1999).

Nos dias de hoje, é notável o papel da mídia como uma das principais fontes de informação da população a respeito das questões ambientais. Diariamente, jornais, revistas e outros meios de comunicação de massa divulgam notícias que abordam descobertas científico-tecnológicas e suas implicações para o meio ambiente. Nesse sentido, a divulgação científica realizada pela mídia ganha destaque, pois atua como formadora de opinião, permitindo que o público tenha contato com os problemas ambientais e reflita sobre a relação entre o ser humano e a natureza (Rocha, 2010).

Dante do exposto, observa-se que as práticas de Educação Ambiental que incorporam a divulgação científica têm despertado grande interesse dos educadores, sobretudo aquelas que utilizam recursos audiovisuais, como os documentários, para promover o aprendizado e a conscientização ambiental. Segundo Panagassi *et al.* (2017), os documentários constituem uma forma de retratar diferentes realidades, inclusive as ambientais, ao mesmo tempo em que preservam e reproduzem memórias coletivas relacionadas a espaços, paisagens, territórios ou contextos específicos.

O documentário, enquanto recurso audiovisual, apresenta-se como uma ferramenta didática eficaz, pois combina informação científica, imagens e narrativas envolventes, o que facilita a aprendizagem e aproxima os alunos de realidades muitas vezes distantes de seu cotidiano. Além disso, o uso desse recurso contribui para o desenvolvimento da criticidade, da sensibilidade e do engajamento dos estudantes, favorecendo a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Alinhado à Política Nacional de Educação Ambiental, o trabalho evidencia a relevância de metodologias inovadoras que integrem teoria e prática no processo educativo.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva analisar a utilização de um documentário enquanto recurso pedagógico no processo de ensino da Educação Ambiental, enfatizando sua contribuição para a sensibilização dos educandos e para a formação de uma consciência crítica diante das questões socioambientais contemporâneas.

Material e Métodos

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter teórico-empírico, fundamentada na observação e na coleta de dados em diferentes pontos do município de Cametá/PA (Praia da Aldeia, feira livre, orla, Porto Chiquinho Nabiça, Reserva Particular do Patrimônio Natural Sr. Osório Reimão e lixão municipal). As atividades foram realizadas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Química da UEPA, no âmbito da disciplina de Educação Ambiental, inserindo-se na modalidade etnográfica (Lüdke; André, 2012).

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas principais: (I) produção do curta-metragem e (II) reprodução audiovisual em espaço escolar.

Na etapa I, o processo foi dividido em três fases. A pré-produção contemplou a elaboração do roteiro e sua organização em partes. A produção envolveu registros fotográficos e gravações realizadas pelos discentes durante as visitas de campo, utilizando celulares e microfones próprios, complementados por filmagens na universidade. Na edição, feita no aplicativo *CapCut*, procedeu-se ao tratamento das imagens e discursos, com seleção criteriosa do conteúdo para compor o curta-metragem.

Na etapa II, o material audiovisual foi exibido a uma turma do 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Cametá. Inicialmente, buscou-se identificar as concepções prévias dos estudantes sobre resíduos sólidos e descarte irregular. Após a exibição, realizou-se um diálogo sobre as questões ambientais apresentadas, seguido da produção de breves textos nos quais os alunos relataram de que forma os resíduos estão presentes em seu cotidiano.

Essa metodologia possibilitou articular registro empírico, produção audiovisual e práticas pedagógicas, favorecendo a análise das percepções ambientais dos estudantes e a construção de reflexões críticas sobre sustentabilidade no contexto local.

Resultados e Discussão

A trajetória de execução do projeto começou na Universidade do Estado do Pará - Campus Cametá por discentes do Curso de Licenciatura em Química na disciplina de Educação Ambiental. Movidos pelos problemas ambientais presentes no cotidiano do município onde residem, Cametá/PA, os acadêmicos tiveram a oportunidade de ir aos pontos de maior evidência de desequilíbrio ambiental.

As visitas de campo possibilitaram observar de forma direta a realidade ambiental do município de Cametá/PA. Foram registradas situações de descarte inadequado de resíduos na Praia da Aldeia, na feira livre municipal, na orla da cidade, no Porto Chiquinho Nabiça e no lixão municipal, além de aspectos positivos identificados na Reserva Particular do Patrimônio Natural Sr. Osório Reimão. Esses registros visuais e anotações forneceram subsídios para a construção do material audiovisual, destacando tanto práticas de degradação quanto iniciativas de preservação.

Entre os pontos observados, destaca-se o lixão a céu aberto do município, com uma expressiva quantidade de materiais descartados sem a utilização de camadas de cobertura, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: A e B, Imagem do lixão de Cametá.



Fonte: Autores, 2025.

A disposição inadequada de resíduos sólidos em lixões constitui um dos principais problemas ambientais enfrentados pelas cidades brasileiras, em razão da ausência de critérios técnicos e medidas eficazes de gestão. Esses locais, por não possuírem estrutura de impermeabilização, cobertura ou tratamento adequado dos rejeitos, acabam causando impactos diretos e indiretos no meio ambiente e na saúde pública. Ambientalmente, os lixões produzem impactos como degradação da paisagem natural, contaminação das águas superficiais e subterrâneas, contaminação do solo, depreciação da qualidade do solo, por meio de redução do processo de infiltração e danos à microbiota, pressão sobre micro habitats da fauna terrestre, por meio da atração de espécies exóticas, além de supressão da vegetação local (Arouche *et al.*, 2023).

A destinação inadequada de embalagens de produtos industrializados representa uma prática prejudicial ao meio ambiente, especialmente aos cursos d'água da região de Cametá, comprometendo a qualidade dos ecossistemas locais. É importante destacar que os resíduos sólidos ou semissólidos são originados de diversas atividades humanas, incluindo aquelas de natureza industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de prestação de serviços e de varrição urbana. O manejo incorreto desses materiais contribui significativamente para a degradação ambiental, exigindo ações conscientes e políticas públicas eficazes voltadas à gestão sustentável dos resíduos (Carvalho, 2024).

Durante o período de cheia dos rios, os resíduos sólidos presentes no solo, especialmente os materiais plásticos como embalagens de alimentos, sacolas, tampas e garrafas PET, tornam-se ainda mais visíveis nas áreas próximas ao porto, onde se acumulam de forma preocupante, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2: C e D, Imagem do Porto do Chiquinho Nabiça, Cametá - PA



Fonte: Autores, 2025

Com o aumento do nível da água, esses resíduos são facilmente arrastados pela correnteza, contribuindo para a poluição dos cursos d'água e agravando os impactos ambientais na região. Essa situação evidencia a necessidade de ações preventivas e de conscientização quanto ao descarte adequado de resíduos, visando à preservação dos recursos hídricos e à proteção dos ecossistemas locais (Carvalho, 2024).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a gestão inadequada dos resíduos sólidos está diretamente associada ao agravamento de problemas socioambientais. Além de comprometer a qualidade da água e a biodiversidade, o descarte irregular reflete também a ausência de políticas públicas eficazes e de práticas comunitárias sustentáveis. Assim, é fundamental compreender como diferentes recursos educativos podem colaborar para sensibilizar a população e estimular mudanças de comportamento.

Nesse contexto, a produção de documentários surgiu como uma importante estratégia pedagógica, elaborada especialmente para os alunos. Esse recurso audiovisual foi concebido como resultado de reflexões sobre a problemática ambiental e tem como objetivo estimular o pensamento crítico, sensibilizando os estudantes sobre as consequências do descarte inadequado e a necessidade de práticas sustentáveis no cotidiano.

Tal estratégia possibilitou o estabelecimento de conexões entre o conhecimento sistematizado e as experiências empíricas, favorecendo uma análise contextualizada da realidade local e contribuindo para a formação de uma consciência socioambiental mais reflexiva. A proposta não se restringiu à observação passiva, mas contemplou também a produção escrita, por meio da qual os alunos registraram suas percepções e análises. Quando indagados acerca dos locais em que observavam a presença de lixo na cidade, os estudantes relataram sua ocorrência em diferentes pontos do espaço urbano, conforme descrito a seguir:

Aluno A: “Eu vejo na nossa cidade o lixo é formado por materiais de diferentes origens que são descartados pelas pessoas. Até porque no meu dia a dia vejo vizinho jogando lixo ou resto de comida, ou na frente da casa ou no quintal do vizinho ao lado, vejo também colegas que come bombom e joga o lixo na sala. A rua de casa é horrível apesar de lixo tem também as lamas é uma dificuldade para andar nas ruas”.

Aluno B: “Há muito lixo na praça, na aldeia, ruas e nas casas vizinhas. Devemos evitar isso continue, evitar de um jeito como, não jogar lixo nas ruas ou em qualquer outro lugar, todos os lixos devemos colocar em uma lixeira próxima o nosso dever é manter o nosso planeta limpo”.

Aluno C: “Aonde eu moro, o caminhão de lixo não passa. As pessoas jogam lixo numa estrada grande lá, toda manhã eu passo por lá, e fico muito triste com isso, uma vez vir uma mulher jogando lixo no chão e amassado, algumas pessoas não ligar para o meio ambiente e isso é muito triste”.

As falas dos alunos evidenciam a problemática do descarte inadequado de resíduos em áreas sem coleta regular, o que contribui para a degradação ambiental local. Conforme Berticelli *et al.* (2016), a ausência de serviços eficientes de manejo de resíduos está associada ao aumento da poluição e seus impactos negativos na saúde pública. Nesse sentido, a educação ambiental desempenha papel fundamental na promoção da conscientização e na transformação de comportamentos.

Ademais, diante da atividade proposta, os alunos foram questionados sobre a presença dos resíduos sólidos em seu cotidiano. As respostas evidenciaram que eles reconhecem a ocorrência desse problema em diferentes contextos de sua realidade, como pode ser observado nos registros a seguir:

Aluno D: “Os resíduos sólidos estão presentes no meu dia a dia como garrafas, papeis e frutas, quando eu saio de casa me deparo com um terreno cheio de lixo em frente de casa, sempre que saio eu estou na rua com alguma embalagem, eu guardo e jogo no lixo mais próximo.”

Aluno E: “Os resíduos sólidos estão presentes no meu dia a dia, como as garrafas pets, papeis, vidros, sacos plásticos, pneus etc., sempre vejo algumas dessas coisas jogada nas ruas, poluindo o meio ambiente, e causando até alagamento, quando eu consumo algum alimento que vem em embalagem, eu termino e jogo no lixo mais próximo que estiver no lugar, não devemos jogar o lixo nas ruas e nem nos rios. Jogue o lixo no lixo.”

A atividade de produção textual final evidenciou que os estudantes conseguiram reconhecer a presença dos resíduos sólidos em diferentes dimensões de sua vida diária, demonstrando maior criticidade diante dos problemas ambientais de seu entorno. Dessa forma, o uso do documentário mostrou-se eficaz para estimular reflexão, diálogo e participação ativa no processo de aprendizagem sobre educação ambiental.

Conclusões

A análise realizada evidenciou a gravidade dos problemas ambientais relacionados ao descarte inadequado de resíduos sólidos no município de Cametá/PA, sobretudo pela presença recorrente de lixo em áreas públicas e próximas a cursos d’água. Essas observações reforçam a necessidade de ações educativas que promovam mudanças de comportamento e ampliem a criticidade social diante das questões ambientais locais. Nesse contexto, o uso de recursos audiovisuais, como o documentário produzido, mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para aproximar os estudantes da realidade de sua comunidade, estimulando a reflexão crítica e o engajamento em práticas sustentáveis. Além de possibilitar o registro e a sistematização de situações concretas de degradação e preservação, o recurso audiovisual contribuiu para o desenvolvimento de debates significativos em sala de aula, consolidando-se como ferramenta de apoio ao ensino de Educação Ambiental e à formação de sujeitos mais conscientes e responsáveis frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

Agradecimentos

À Universidade do Estado do Pará.

Referências

- AROUCHÉ, D. G. *et al.* Avaliação ambiental do processo de desativação do lixão no município de Itapecuru-Mirim. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 20, n. 9, p. 4032–4045, 2023.
- BERTICELLI, R.; PANDOLFO, A.; KORF, E. P. Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: perspectivas e desafios. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 711–744, 2016.
- BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; DE GODOI BRANCO, A. B. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- CARVALHO, Airlene de Medeiros. **Educação ambiental como instrumento de gestão de recursos hídricos para reduzir os resíduos sólidos no rio Jauaperi, Sul de Roraima**. 2024. 79f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2024.
- FERREIRA, E. M. L. *et al.* (coord.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação; Ministério do Meio Ambiente; UNESCO, 2007.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. 2012.
- PANAGASSI, I. *et al.* Produção audiovisual como instrumento de educação ambiental: experiência em Unidade de Conservação. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. 126-139, 2017.
- ROCHA, M. B. Textos de divulgação científica na sala de aula: a visão do professor de ciências. **Revista Augustus**, v. 14, n.29, pp. 24-34, 2010.
- SOUZA, F. R. S. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 115–121, 2020.
- VIRGENS, R. de A. **A educação ambiental no ambiente escolar**. 2011. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Consórcio Setentrional de Educação a distância, Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.